

Estão definidas como binômios formados por duas palavras/conceitos/ideias que são complementárias uma da outra, e também inseparáveis. As descrições iniciais surgiram como “opções” a partir de um nós, mas isto pode – ou deve – ser modificado e redigido como melhor “ressoar” em cada contexto concreto:

Dimensões EpDH	Descrição	Referências PECM
Diversidade/Inclusividade	Diante da uniformidade e da homogeneidade incoerente, optamos pela diversidade construtiva e coerente, mas uma diversidade inclusiva, na qual todos têm lugar e direito de ser reconhecidos e aceitos como tais. Esta diversidade está presente não só no âmbito cultural, mas também nos modos de aprendizagem e inteligências, assim como na diferente disponibilidade de bens e oportunidades.	<ul style="list-style-type: none"> -Diálogo com as diferentes culturas, a partir do bem comum e do respeito. -Interdependência de saberes e talentos em espaços colaborativos e comunidades de aprendizagem. -Nem todas calçam o mesmo sapato. -Trabalho em equipe e em <i>rede</i>: a comunidade diversificada como plataforma de ação/reflexão. -A mulher deve salvar a mulher.

Solidariedade/Justiça	Optamos por um tipo de solidariedade que tem como horizonte de sentido e realização a justiça, conscientes de que nem todas as formas de solidariedade são animadas e orientadas pela justiça. A solidariedade é o caminho, os projetos, as atividades, enquanto que a justiça deve ser a bússola e o horizonte em direção ao qual caminham as formas da solidariedade.	<ul style="list-style-type: none"> -O melhor desenvolvimento dos próprios talentos, para colocá-los a serviço das pessoas. -Igualdade de gênero e complementaridade: a mulher deve salvar a mulher. -Compromisso ativo com as situações de injustiça e necessidade humana. -Embaixadores do bem comum, inseridos nos diferentes papéis sociais. -Mulheres e homens novos para um mundo novo. -Estender a mão: disposição para a solidariedade.
Utopia/Historicidade	A utopia de outro mundo possível, realizado por mulheres e homens novos, que desenvolvem ao máximo seus talentos, não para o próprio benefício ou vantagem, mas para colocá-los a serviço das pessoas, não se entende sem uma linha de tempo histórica (passado-presente-futuro), sem um processo evolutivo (próprio	<ul style="list-style-type: none"> -Chegar a ser mulheres e homens novos para um mundo novo. -Embaixadores do bem comum, inseridos na sociedade através de papéis e funções. -O maior desenvolvimento dos talentos (<i>o magis</i>) para o serviço às pessoas.

	das etapas educativas). A vivência do tempo e sua programação, no plano físico e no existencial, é chave para compreender e realizar as utopias: somos pessoas e instituições com uma forte dimensão histórica e temporal que nos define e nos projeta para a frente.	
--	---	--

Identidade/Reflexividade	A identidade, tanto individual como coletiva, se constrói mediante processos reflexivos, nos quais entram em jogo os valores como critérios de discernimento e tomada de decisões. Optamos hoje por uma identidade global e cosmopolita, frente a uma identidade fragmentada e parcelada, de curto alcance no âmbito pessoal e sociocultural. Os processos de reflexividade do eu, como elementos esclarecedores da identidade, precisam de acompanhamento, discernimento e desenvolvimento da competência espiritual.	-Acompanhamento mediador e facilitador de processos. -Embaixadores/as do bem comum, inseridos/as na sociedade. -Cabeças “bem dotadas”: construção da identidade e da interioridade. -Valores e virtudes para o discernimento e a tomada de decisões éticas. -Não deixar apagar a chama: competência espiritual (Escolas Católicas) e Projeto de Evangelização de Jovens (Arte, Humanismo e Espiritualidade).

Tanto em um contexto de religiosos consagrados como de cristãos comprometidos, possivelmente teriam mais ressonância e sentido os conceitos “caridade” (em lugar de solidariedade) ou “discernimento” (em lugar de reflexividade), mas, tendo em vista o Plano de Comunicação e posterior desenvolvimento do Projeto de EpDH¹, achamos conveniente utilizar conceitos mais socializados em todos os âmbitos e menos suscetíveis de confusões e, conseqüentemente, bloqueios mentais e

¹ Na Educação para o Desenvolvimento Humano, a palavra “humano” pareceu-nos chave como ênfase e opção por um desenvolvimento mais humano e menos economicista, no sentido do desenvolvimentismo dos anos sessenta do século passado, muito focado em países “desenvolvidos” (economicamente, mas subdesenvolvidos em relação a valores humanos) e países “em desenvolvimento” que, em muitos casos, representavam os interesses colonialistas dos primeiros, que tinham na Ajuda Oficial ao Desenvolvimento o instrumento político para tal fim. María Cecilia Múnera fará um esclarecimento sobre este tema no capítulo 2.

motivacionais desnecessários. Não obstante, falaremos, mais adiante, sobre a “caridade cristã” como conceito que cobra atualidade hoje, mais do que nunca, como virtude-chave e ingrediente essencial nos escritos das grandes mensagens (Doutrina Social da Igreja).

Tendo em vista a comunicação e articulação destas quatro dimensões, propomos utilizar a “metáfora das quatro chaves” da Identidade Cosmopolita Global, no sentido de que abrem para nós uma série de portas que os atuais sistemas econômico-sociais, orientados para o máximo benefício e desnorteados nas dimensões humanas e de valores, nos fecham, convidando-nos a outros cenários e lugares da comodidade pós-moderna, onde se constrói pouco ou nada que tenha sentido.

Definimos as chaves da seguinte forma, indicando as portas que abrem, e também algumas chaves de acesso preliminares, que mais adiante irão se concretizando em processos de aprendizagem competencial:

Chaves da Identidade Cosmopolita Global	Portas que abre	Quatro chaves de acesso
Diversidade/Inclusividade	Experiências de miscigenação cultural e construção compartilhada de projetos sociais, éticos e espirituais; reconhecimento de nossa procedência e presente miscigenado em muitos âmbitos da vida.	-Respeito e tolerância em relação ao outro. -Mente aberta e flexível, atualizável. -Inteligência <i>crossover</i> (miscigenada). -Escuta e diálogo “sem fronteiras” (culturais, políticas, religiosas, etnográficas...)

Solidariedade/Justiça	Experiências de solidariedade e proximidade pelas pessoas em situação de necessidade; compromisso militante nas situações e causas de justiça social.	-Empatia e compaixão. -Pensamento crítico. -Reconhecimento da necessidade-injustiça. -Competência pró-social.
Utopia/Historicidade	Experiências de êxito e esperança na consecução de objetivos antes considerados impossíveis ou muito difíceis, desde um otimismo inteligente e proativo que supera o pessimismo paralisador.	-Emoções positivas e proativas. -Construir focalizando os êxitos. -Criatividade e orientação por valores. -Projeção da esperança atualizável e transcendência que tenha sentido.
Identidade/Reflexividade	Experiências emocionais e autênticas de construção do eu, de transcendência da própria ação em prol das pessoas, de “sentir e saborear” as coisas que realmente valem a pena e geram ressonâncias, que nos interpelam.	-Narração reflexiva de experiências vitais. -Discernimento e tomada de decisões. -Identidade autônoma, como consequência de busca e processo. -Espiritualidade e transcendência.

